Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica **Class.:** Org. Ind. Lideranças

Data 04.02.90 **Pg.:**

Coiab acusa Exército de militarizar Iauaretê

José Saraiva

Indígenas fazem restrições ao Projeto Calha Norte

O secretário da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Orlandino Baré, acusou ontem o Exército de ter ocupado de maneira forçada a região do Alto Rio Negro (Iauaretê), "tornando obrigatório o recrutamento de 40 índios para o Projeto Calha Norte" a quem denominou de "extremamente nocivo às populações indígenas", uma vez que a instalação dele provoca uma quebra das tradições e culturas indígenas.

A acusação do também índio Orlandino Baré, do Alto Rio Negro, foi feita durante entrevista coletiva na Maromba que abriu ontem suas portas para a "13ª Assembléia Regional do Conselho Indigenista Missionário/Norte I" que congrega as nações indígenas dos Estados do Amazonas e Roraima. O encontro será encerrado na próxima quarta-feira com a elaboração de um documento onde os 30 padres, bispos e missionários de Prelazias e Dioceses do Cimi/Norte I, bem como representantes de tribos, após avaliarem a situação existente hoje, esperam do governo Collor de Mello medidas que visem não só a melhoria da qualidade de vida indígena mas, sobretudo, que haja respeito aos povos da floresta, "coisa que nunca ocorreu no governo Sarney", disse o assessor de imprensa do Cimi, José Rosha.

Orlandino Baré disse ainda que o encontro val servir para estimular a ampliação das organizações indígenas da Amazônia, condenou o governo federal por não ouvir as vozes indígenas e ressaltou, ao tratar da Igreja, que esta faz consultas, orienta e tem dado todo o apoio e ajuda à causa indígena, fazendo questão de frisar que a implantação do Projeto Calha Norte "fez abrir as portas das áreas indígenas para os empresários", acusou Baré.

Índios e problemas — Da entrevista coletiva participaram os representantes das nações Cambeba, Macuxi, Piratapuia e do Alto Rio Negro cujas denúncias e acusações convergem para um único ponto, o interesse por minerais, madeiras e terras.

Segundo Silvestre Leocádio, Macuxi de Roraima, a situação no Estado é grave já que tanto os governos federal e estadual "cruzam os braços para as aflições do nosso povo e permitem que madeireiros, fazendeiros, empresários, latifundiários e, principalmente, os garimpeiros na reserva Yanomami provoquem conflitos com a extração do ouro e cassiterita, daí nossa briga pela preservação de nossas reservas", destacou Leocádio ao explicar que não importa ser Macuxi ou Yanomami, "o que interessa é que estamos irmanados nessa luta de preservação da vida e de nossas terras".